

O brincar e a interação social em atividades de educação financeira na Educação Infantil

Title: Play and social interaction in financial education activities in kindergarten

Conceição Tatiana Moreira Botelho¹
Cleci Teresinha Werner da Rosa²
Luiz Marcelo Darroz³

Resumo

O estudo identifica a necessidade de promover espaços na Educação Infantil que oportunizem valorização, competências, habilidades e atitudes de reconhecimento sobre a importância de uma educação financeira desde as mais tenras idades. Neste sentido, a questão de pesquisa foi assim expressa: qual a pertinência pedagógica de atividades voltadas a abordar a educação financeira com crianças da Educação Infantil? O objetivo do estudo é analisar a viabilidade didática e o processo de interação oportunizado às crianças da Educação Infantil, por meio de um conjunto de atividades voltado à educação financeira. Para atingir esse intento, foi desenvolvido um conjunto de atividades didáticas focado na interação e no brincar, as quais aplicadas em cinco encontros no decorrer de uma semana, com crianças da fase pré-escolar de uma escola pública. A pesquisa apoia-se em uma abordagem qualitativa, recorrendo à produção dos dados por meio dos registros da pesquisadora, materiais produzidos pelas crianças e videogravações. A análise dos dados é limitada a três episódios, investigando, em cada um, a viabilidade didática e o processo de interação oportunizado em cada atividade. Os resultados apontam o envolvimento das crianças com as atividades, a capacidade de compreensão do valor do dinheiro e a conscientização sobre a importância de poupar para adquirir.

Palavras chave: atividades lúdicas; direitos de aprendizagem; campos de experiências.

Abstract

The study identifies the need to promote spaces in kindergarten that provide opportunities to value skills, abilities and attitudes that recognize the importance of financial education from an early age. In this sense, the research question was expressed as follows: what is the pedagogical relevance of activities aimed at addressing financial education with children in kindergarten? The objective of the study is to analyze the didactic feasibility and the process of interaction provided to children in kindergarten, through a set of activities focused on financial education. To achieve this goal, a set of didactic activities focused on interaction and play were developed, which were applied in five meetings over the course of a week, with preschool children from a public school. The research is based on a qualitative approach, using data production through the researcher's records, materials produced by the children and video recordings. Data analysis is limited to three episodes, investigating, in each one, the didactic feasibility and the process of interaction provided in each activity. The results indicate children's involvement in the activities, their ability to understand the value of money and their awareness of the importance of saving to acquire things.

Keywords: recreational activities; learning rights; fields of experience.

¹ Secretaria Municipal de Educação de Humaitá, AM | tatibotelhopedro@gmail.com

² Universidade de Passo Fundo, RS | cwerner@upf.br

³ Universidade de Passo Fundo, RS | ldarroz@upf.br

Introdução

Educar sob o olhar da educação financeira é uma maneira de preparar nossas crianças e jovens para o futuro, fazendo com que sejam capazes de tomar suas próprias decisões, planejar, sonhar e resolver problemas de forma crítica. Trabalhar a educação financeira na escola é contribuir para uma sociedade mais consciente das suas atitudes, pois as escolhas de cada dia têm impacto direto na vida de outras pessoas. Por meio dessas atitudes, podemos ensinar que as escolhas financeiras interferem na vida das famílias. Por isso, precisamos, desde cedo, aprender a consumir e poupar de modo mais consciente, planejando e tomando decisões que nos ajudarão a lidar melhor com as questões cotidianas e com os imprevistos.

Nessa perspectiva, temos estudos como o desenvolvido por Mendonça (2020), que mostram que, desde cedo, é possível desenvolver a consciência sobre os gastos, promovendo uma educação financeira às crianças. A pesquisa desenvolvida pela autora enfatiza a importância de uma Educação Financeira Escolar (EFE) como forma de mostrar que ela ultrapassa a dimensão de controle de gastos pessoais, incluindo um ato formativo ligado às vivências no contexto familiar das crianças, para além do apregoador costumeiramente de “sonhar, poupar e consumir posteriormente”. Estudos como este revelam a importância de trazer para a Educação Infantil aspectos relacionados à educação financeira, apontando para a necessidade de fornecer subsídios didáticos para práticas pedagógicas que possam ser implementadas nesse nível de escolarização.

Sobre isso e com destaque para a educação infantil, mencionamos as poucas oportunidades de formação para professores envolvendo a educação financeira, bem como o reduzido número de estudos que tratam de atividades didáticas a ‘ponto de uso’ para implementação em sala de aula (Mendonça, 2022). Movimentos são realizados pelos professores no sentido de promover ações que estejam voltadas à qualificação do sistema educativo, mas ainda identificamos a carência de espaços para discutir a educação financeira frente à realidade da sociedade e que possam trazer o mundo vivencial da criança para dentro da escola.

Contudo, embora haja a necessidade de promover essa educação financeira desde as mais tenras idades, questionamo-nos sobre as possibilidades e pertinência de práticas pedagógicas voltadas para essa temática com as crianças. Como trazer essas atividades ao alcance desse nível de escolarização? Que atividades são indicadas para esse público? Como as crianças portam-se diante de um assunto que, em suas famílias, pode ser considerado “tema de adulto”? Essas e outras questões caracterizam o problema da presente pesquisa e foram organizadas na seguinte pergunta: Qual a pertinência pedagógica de atividades voltadas a abordar a educação financeira com crianças da Educação Infantil?

O estudo parte do entendimento de que uma atividade didática é organizada pelo professor a partir de suas concepções pedagógicas e dá suporte à apropriação do conhecimento. Dessa forma, considerando o apresentado anteriormente sobre a necessidade de buscar situações / vivências e próximas da vida das crianças, organizamos as atividades a partir de uma situação-problema e apoiadas em atividades lúdicas. Embora se reconheça que, na Educação Infantil, o foco não está nos conhecimentos em si, mas nas atividades a serem desenvolvidas de modo a promover o anunciado como campos de experiências pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entendemos que conceitos simples podem ser contemplados como forma de a criança construir seus conhecimentos

prévios sobre determinados temas e que podem auxiliar na aprendizagem no decorrer de sua vida.

A partir desse entendimento, o estudo toma, como recorte do estudo, o objetivo de analisar a viabilidade didática e o processo de interação, oportunizado às crianças da Educação Infantil, por um conjunto de atividades voltados à temática da educação financeira. Por viabilidade didática, consideramos os objetivos educacionais elencados para esse nível educacional e que, neste caso, estão relacionados aos campos de experiências; por interação, definimos as manifestações das crianças frente às atividades propostas e delas entre si e com a pesquisadora que atuou como professora da turma.

A Educação Infantil como uma etapa formativa

A década de 1980 foi marcada pela pressão das camadas populares para a ampliação do acesso à escola. A educação da criança pequena à época passou a ser reivindicada como um dever do Estado, que, até então, não havia se comprometido legalmente com essa função. De acordo com Martins (2010), a Educação Infantil era tratada por funções sociais diferenciadas, que oscilavam entre o assistencialismo, podendo chegar a um atendimento de caráter pedagógico. Na década de 1990, com a ampliação dos debates fundamentados a partir da divulgação das ideias de Lev S. Vygotsky sobre a concepção de criança, foram incorporados direitos da criança como cidadã no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.069/90. Como consequência disso, houve a consolidação da importância social e do caráter educativo das instituições que atuam com as crianças de zero a seis anos, sendo direito de todas as crianças uma opção da família, enquanto é dever do Estado a sua oferta assegurada na LDBEN - Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996).

A LDBEN, em seu Artigo 11, especifica o que compete aos municípios em relação aos seus sistemas de ensino e, especificamente, à sua responsabilidade na oferta da Educação Infantil em creches e pré-escolas (Sarmiento, 2009). Em 1998, foi criado o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), um documento que procurou nortear o trabalho realizado com crianças de zero a seis anos de idade. Ele representa um avanço na busca pela melhor estruturação do papel da Educação Infantil, trazendo uma proposta que integra o cuidar e o educar, o que é hoje um dos maiores desafios da Educação Infantil.

Um importante avanço da Educação Infantil foi a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação Infantil, Resolução nº 05/09. Essa resolução fixa as diretrizes mencionadas e revoga a Resolução nº 01/99. Nela, temos indicadores governamentais que reúnem princípios, fundamentos e procedimentos na área educacional e que buscam orientar as políticas públicas na sua elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares.

Atualmente, o documento que respalda as questões referentes à educação é a BNCC, publicada em 2017, que é um documento de caráter normativo, fundamentado nas DCN para a Educação Infantil de 2009, definindo o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Os objetos de conhecimento são os conteúdos, conceitos e processos organizados em diferentes unidades temáticas, que possibilitam o trabalho multidisciplinar e são aplicados a partir do desenvolvimento de um conjunto de habilidades. A partir dele, cada estado e município organiza suas propostas curriculares.

A BNCC apontou as aprendizagens consideradas como essenciais para serem adquiridas pelos estudantes, durante toda a Educação Básica, remetendo a um ensino por competência e habilidades. O documento constitui-se em um extenso e complexo texto integralizado por aspectos teóricos, legais e metodológicos que buscam reorganizar os currículos escolares brasileiros. Em termos da Educação Infantil, os eixos estruturantes foram definidos como o das brincadeiras e das interações, passando a guiar as práticas pedagógicas.

Sobre a importância do brincar, Kishimoto (2014, p. 83) pontua que:

O brincar torna-se um dos temas importantes da contemporaneidade capaz de quebrar fronteiras de diferentes áreas do conhecimento. A esse respeito, Santos (2003), em “Um discurso sobre ciências”, propõe a “analogia lúdica” como um dos “conceitos quentes” capaz de derreter as fronteiras em que a ciência moderna encerrou a realidade. A ação lúdica proporcionada pelo brincar tem essa potencialidade de penetrar nos campos das ciências da educação e integra-los, embora esse processo não seja muito tranquilo.

Em termos da interação social, aspecto salientado nos estudos da perspectiva histórico-cultural, especialmente por Vygotsky (1989, p. 33), temos que:

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social.

O brincar e a interação social são os aspectos que assumem relevância nesse texto, todavia, o texto também aponta os direitos de aprendizagem e que vêm em substituição às áreas do conhecimento. Neste aspecto, é relevante levarmos em conta que o brincar de forma lúdica é representado por práticas de atividade que têm como função chamar a atenção do aluno no momento de sua execução, ou seja, o aluno diverte-se enquanto aprende, de forma que o ensino não se configure como monótono ou uma condição conflituosa a ser superada pelo aprendiz.

Na BNCC, esses direitos de aprendizagem são expressos por: conviver; brincar; participar; explorar; expressar; conhecer-se. Tais aspectos revelam-se fundamentais para qualquer proposta didática a ser elaborada com vistas a sua implementação na Educação Infantil. Do mesmo modo, a BNCC organizou o trabalho do professor em cinco campos de experiências, assim entendidos: 1) O eu, o outro e o nós; 2) Corpo, gesto e movimentos; 3) Traços, sons, cores e formas; 4) Escuta, fala, pensamento e imaginação; e, 5) Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações (Brasil, 2017).

Cada campo de experiência possui objetivos de aprendizagem, de acordo com a faixa etária, que são as formas que o professor desenvolverá seu trabalho pedagógico, colocando sempre a criança como o centro do processo educativo. Assim, é imprescindível que a prática do professor esteja constantemente comprometida com as necessidades e os interesses da criança para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra e que esteja de acordo com os propósitos da BNCC.

Tais pressupostos legais e teóricos, particularmente ancorados no brincar e no interagir, fundamentaram a proposta de atividades desenvolvida e analisada neste artigo e que passamos a descrever na continuidade.

Metodologia

A pesquisa parte de uma abordagem qualitativa tendo como pressuposto que “as questões investigadas são formuladas com o objetivo de investigar os fenômenos em toda a sua complexidade e em contexto natural” (Bogdan; Biklen, 1994, p. 16). Acrescentamos a isso, que, ao desenvolver uma pesquisa qualitativa, em ambientes de ensino, o desejo está na busca por compreender e analisar a realidade educacional. Nessa abordagem qualitativa, situamos a pesquisa como do tipo intervenção didática em que uma das pesquisadoras assume a condição de professora da turma.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi elaborado um conjunto de atividades didáticas aplicadas em uma turma de Educação Infantil, com crianças na faixa etária de quatro a cinco anos, de uma escola municipal em Humaitá/AM. A turma selecionada foi a de Pré I que atendeu em 2023, 20 crianças de quatro anos, sendo nove do gênero masculino e 11 do feminino.

Quadro 1: Temas e organização dos encontros

Encontro	Temas	Questionamentos
1	O significado da troca	Para que serve o dinheiro? Como as pessoas ganham dinheiro? Será que o dinheiro sempre existiu? Vocês já perceberam que quando o adulto compra algo, ele sempre deixa uma quantia em dinheiro de volta? Vocês sabem o nome dado às trocas de antigamente quando não existia o dinheiro?
2	A história do dinheiro	Vocês sabem como surgiu o dinheiro? Como era feito o pagamento antigamente? Como é feito o pagamento hoje? Onde os adultos guardam os dinheiros?
3	O valor da moeda e do dinheiro	Vocês conhecem as formas como podemos pagar o que compramos? A moeda tem o mesmo valor que a cédula? Vocês sabem quanto vale cada moeda? Vocês sabem quanto vale cada cédula?
4	O significado de poupar	Vocês sabem o que é mesada ou semanada? Os pais de vocês guardam dinheiro ou moeda? Quem de vocês tem cofrinhos em casa? O que é poupar? Por que precisamos poupar?
5	Prioridade x Supérfluo	Vocês sabem o que é prioridade? Vocês sabem o que é supérfluo? O que é necessidade? Para vocês o dinheiro é importante?

Fonte: Autores (2022).

Como instrumentos para produção dos dados, foram selecionados os registros da pesquisadora, que aplicou as atividades, em um diário de bordo e os registros verbais e escritos das crianças durante as atividades. Nesse último cenário, utilizamos a técnica de registrar em vídeos momentos específicos das atividades realizadas, especialmente aqueles que incluem interações e diálogos das crianças. As questões éticas foram observadas no decorrer da pesquisa, obtendo a autorização da escola e das famílias para a pesquisa, bem como o assentimento das próprias crianças.

As atividades desenvolvidas no estudo foram divididas em cinco encontros e realizadas durante uma semana, seguindo os temas apresentados no Quadro 1. Para cada tema, foi destacado um conjunto de questionamentos que guiaram as conversas e as atividades com as crianças.

Os objetivos das atividades propostas foram: incentivar o consumo consciente; introduzir a noção de troca; promover o diálogo entre as famílias; conhecer a origem do dinheiro e sua função; ensinar a noção de valor e as diferentes formas de encontrar o mesmo valor; estimular o uso do cofrinho; trabalhar a oralidade; diferenciar que é supérfluo do que é prioridade; e analisar o emprego dos conhecimentos abordados.

Para o desenvolvimento das atividades, foi utilizada a “rodinha de conversa” como principal ferramenta de comunicação, de forma que sempre que apresentado o tema a ser abordado no encontro/dia da atividade, os alunos eram reunidos em roda (ou em formato de “U”) para explorar a temática. Além disso, utilizamos situações que ocorrem no dia a dia, incentivando os alunos a posicionarem-se sobre o assunto por meio de perguntas e exposições de ideias.

Dentre as atividades desenvolvidas, destacamos as que envolveram: contação de história com uso de materiais pedagógicos (palitoches, dedoches etc.); uso de vídeos; práticas lúdicas sobre o tema (jogos de tabuleiro, bingo, boliche dos valores, pesca-nota, atividade em grupo etc.); compras em um supermercado organizado na própria sala de aula. Como recursos didáticos, foram utilizados: TV, computador, materiais recicláveis (caixa de pizza; latas, CD, dinheiro de papel, emborrachados) e brinquedos.

Análise dos dados

Para discussão dos dados e com o objetivo de responder ao questionamento central da pesquisa, recorreremos à análise por episódios, seguindo o apresentado por Sasseron (2008) e Rocha (2023). Para isso, selecionamos três episódios envolvendo atividades que contemplam momentos do brincar e do interagir, foco das discussões deste texto. A análise de todos os episódios tornaria o texto exaustivo, assim optamos por selecionar três deles, cada um relacionado a campos de experiências distintos. As atividades desenvolvidas constituem um material didático elaborado pelos autores (Botelho; Rosa, 2023).

O objetivo do estudo está em analisar a viabilidade didática e o processo de interação oportunizado por atividades associadas à educação financeira na Educação Infantil. A análise em termos da viabilidade didática teve, como critérios, os campos de experiências e a interação, que considerou o diálogo estabelecido entre as crianças e o modo como elas envolveram-se com o objeto e o tema em estudo. Neste caso da interação das crianças frente aos episódios selecionados, recorreremos à interação com a professora e com os colegas.

O Quadro 2 apresenta os episódios selecionados para análise, identificando o tema explorado em cada um, os campos de experiências, instrumento de coleta de dados e objetivos de aprendizagem.

Quadro 2: Episódios de ensino analisados

Dia	Tema	Episódios de Ensino	Instrumento de Coleta dos dados	Campos de experiências	Objetivos de Aprendizagem
1	O significado da troca	Pescaria	Diário de bordo	Corpo, gestos, movimentos	Introduzir a noção de troca como valor.
2	O valor da moeda e do dinheiro	Jogo de mesa: associando cédulas X moedas	Vídeo com registro de fala da criança	Espaço, tempo, quantidade, relações, transformações	Adquirir a noção de valor e as diferentes formas de pagar o mesmo valor.
3	O significado de poupar	Confecção de cofrinhos	Vídeo com registro de fala da criança	Eu, outro, nós	Entender para que serve o dinheiro

Fonte: Autores (2023).

Na análise dos episódios, recorreremos aos registros das falas dos participantes transcritas dos áudios; aos registros no diário de bordo da pesquisadora e aos materiais produzidos. Os registros relacionados às falas ou ao diário de bordo quando citação direta estão destacados em *itálico* no texto. Esses fragmentos sofreram pequenos ajustes de linguagem, como forma de dar fluidez à leitura. Além disso, a pesquisadora está identificada com a letra “P” e as crianças pelo uso das letras “A” seguido de um número que começa em 1 e vai até 20, o que representa o número de participantes do estudo. Para efeitos de padronização, todos serão identificados pelo gênero masculino, com exceção da pesquisadora.

Cada episódio é analisado de forma independente e, nele, são identificados aspectos da interação e da viabilidade didática.

Episódio 1: Pescaria

O episódio 1 “Pescaria” fez parte do primeiro encontro, cujo tema foi “O significado da Troca”. Essa atividade foi elaborada de forma que a criança desenvolva a noção de troca como valor, substituição ou meio de pagamento. Nela, cada criança foi chamada para pescar um peixe e, depois, poderia trocá-lo por um brinquedo à sua escolha entre vários dispostos à mesa ou por chocolate.

A atividade destacou-se pela interação entre os participantes e deles com a pesquisadora. Quando uma criança não conseguia, os demais ficavam “torcendo”, batendo palmas e gritando como forma de incentivar o coleguinha. A fala de uma das crianças ilustra esse incentivo e interação.

A2: *“professora, não estou conseguindo”.*
P: *“você consegue! Continue tentando! Vamos crianças ajudar a coleguinha!”.*
A20: *“você consegue! Você consegue! Você consegue!”.*

E, após alguns minutos, a criança conseguiu, sendo que todos vibraram juntos.

Nessa situação, podemos perceber que a interação é um fator relevante na construção do desenvolvimento social da criança, além de desenvolver sua autonomia e autoconfiança, o que pode ser percebido no compartilhamento das expressões que cada um esboçava a medida que a atividade se desenvolvia. Bakhtin (1986) lembra que expressões não são organizadas pela atividade mental, mas, ao contrário, pelas interações que, neste caso, foram de felicidade, contentamento e, principalmente, confiança transmitida pela turma para que seu colega obtivesse sucesso. Por essa razão, “pode-se dizer que não é tanto a expressão que se adapta ao nosso mundo interior, mas o nosso mundo interior que se adapta às possibilidades de nossa expressão, aos seus caminhos e orientações possíveis” (Bakhtin, 1986, p. 118).

As considerações de Bakhtin ajudam-nos a compreender as condições de interação social proposta por Vygotsky. Para esse autor, a interação social é a origem e o motor da aprendizagem. Segundo o autor, é na vida social que a inteligência forma-se e os processos psicológicos superiores desenvolvem-se. A percepção, o raciocínio, a memória, a atenção e as habilidades linguísticas desenvolvem-se na interação com outras pessoas (Simón et al., 2008; Diniz; Barros; Assis, 2020). Podemos perceber, por meio das falas das crianças, que houve interação com a pesquisadora em termos de entrosamento, confiança e participação das atividades, pois todas as crianças envolveram-se, interessaram-se, desenvolveram e concluíram a tarefa.

De acordo com a DCNEI (2010) e o que está expresso na BNCC, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter, como eixos norteadores, as interações e a brincadeira. Assim, é brincando e interagindo com seus pares, com adultos, com objetos e com a natureza que as crianças constroem conhecimentos, desenvolvem-se e socializam. Neste sentido, a atividade da pescaria teve resultado positivo, promovendo interação social entre eles e deles com a professora, além do desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras da criança.

No que diz respeito à viabilidade didática, identificamos que a maior dificuldade percebida nessa atividade por parte da criança foi a coordenação motora. Das 20 crianças, somente três conseguiram de forma rápida colocar o peixe no anzol e puxar. Destes, dois eram meninos e uma era menina. No entanto, mesmo diante das dificuldades todas as crianças conseguiram realizar a pescaria, cada uma no seu tempo.

Ainda sobre a coordenação motora, Petersen e Catuzzo citados por Greco e Silva (2013, p. 8) entendem que ela “é uma ordem temporal e espacial do movimento, algo que emerge de um sistema de alta dimensionalidade, restrito pelo organismo, pela tarefa e pelo ambiente no qual o movimento é realizado”. Movimentos que, para nós, adultos, parecem simples, para a criança é algo complexo, como no caso da atividade em questão, em que a criança precisou segurar uma vara com uma linha e um anzol na ponta e isso exigiu um movimento considerado difícil para a idade da criança (quatro anos), em que a coordenação motora ainda está em desenvolvimento. A atividade exigiu uma alta concentração e domínio dos movimentos da mão e do corpo e da mente estando relacionada com o campo de experiência “corpo gesto e movimento”.

A respeito desse campo de experiência, a BNCC aponta:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si,

sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade (Brasil, 2017).

A criança da Educação Infantil utiliza seu corpo para quase tudo, como, por exemplo, comunicar-se, brincar, perceber o mundo a sua volta e, conseqüentemente, desenvolver habilidades e aprendizagens que levará para a vida toda. Por isso, trabalhar a coordenação motora nessa fase é crucial para o desenvolvimento e as escolas precisam criar situações que desenvolvam tais habilidades como orienta na BNCC. Analisando a partir do que aponta o documento, a atividade da pescaria teve êxito, pois levou as crianças a desenvolverem seu potencial em relação à coordenação do corpo, da mente, explorando os movimentos do seu corpo, conseguindo, assim, concluir a brincadeira.

Foi percebido também durante a atividade que a escolha dos peixes para a pescaria ocorreu de acordo com as cores. As meninas tinham preferência pela cor rosa, lilás e os meninos pelas cores verde, azul e amarelo. Conforme consta na fala de uma das crianças: A1: "eu quero pescar o peixe rosa". Depois de muito tentar e não conseguir, a criança frustra-se, diante disso a pesquisadora interrompe e diz:

P: *"tenta o outro peixinho da cor lilás".*

A1: *"e seu não conseguir?"*

P: *"tenta novamente".*

E ela tentou mais algumas vezes, até conseguir concluir com o peixe lilás.

Outro fator importante nesse campo foi a motivação, a confiança e a segurança que o professor consegue transmitir às crianças, quando faz uso de atividades diferenciadas. No registro do diário de bordo da pesquisadora, essa percepção ficou assim registrada:

Na atividade de hoje, tive dificuldades para controlar a empolgação dos alunos diante da atividade da pescaria. Eles se mostraram interessados e ansiosos com a atividade. A noção de troca e de valor foi entendida por eles que rapidamente negociavam e decidiam sobre o que desejam trocar pelo peixe pescado. Um momento de descontração e alegria para todos.

Ainda, podemos dizer que, nessa atividade, a relação com o saber ficou evidenciada pela construção da noção de valor. Smole (2000) defende a ideia de que a proposta de trabalho com o ensino da Matemática na Educação Infantil deve basear-se na exploração de uma diversidade de ideias matemáticas relativas a números, medidas, geometria, noção espacial, noção temporal, entre outras, de forma que a criança desenvolva a curiosidade e apresente satisfação pela Matemática. Na Educação Infantil, a criança adquire as primeiras noções ou conceitos sobre um determinado assunto, de forma que, por mais complexo que pareça para essa faixa etária, devemos apresentar apenas noções ou conceitos, permitindo que a criança desenvolva, assim, seu repertório cultural e a aprendizagem ocorra de acordo com sua faixa etária. O que pode ser visto nos fragmentos de fala descritos a seguir:

A3: *"professora, quero trocar meu peixinho pela boneca de cabelo pink".*

A4: *"professora, quero trocar pelo carrinho de controle remoto".*

A5: *"eu não quero o brinquedo, quero o chocolate".*

A noção de troca aqui desenvolvida foi aquele referente a valor, substituição de produtos ou forma de pagamento, ou seja, como era feito antigamente quando não tinha o dinheiro, o que era chamado de "escambo". Neste sentido, a troca envolve mercadorias ou

produtos. A atividade em questão envolveu a troca de peixinho que eles mesmos trocaram por brinquedo ou chocolate conforme a vontade e a escolha de cada um. Considerando que, nessa fase da vida, a criança ainda não conhece a complexidade do sistema de troca, a proposta foi desenvolver apenas as primeiras noções, de acordo com a realidade e a experiência em que a criança está inserida.

Podemos perceber, por meio das falas e atitudes das crianças, que a noção de troca foi percebida e desenvolvida quando eles entenderam que precisaria pescar o peixe para poder adquirir outro produto.

Episódio 2: Jogo de mesa - associando cédulas X moedas

O jogo fez parte do terceiro encontro, que teve como tema “O valor da moeda e do dinheiro”, no qual a criança teve a oportunidade de colocar em prática o que foi discutido na aula. No encontro anterior, haviam sido mostradas às crianças as cédulas e, neste dia, as crianças conheceram e reconheceram as moedas no valor de 0,5 centavos, 0,10 centavos, 0,25 centavos, 0,50 centavos e 1,00 real. O objetivo do jogo era que as crianças identificassem essas moedas, adquirindo a noção de que podem pagar um determinado produto com moedas, dinheiro ou com ambos.

A importância de que as crianças reconheçam o dinheiro e, com isso, saibam organizar-se financeiramente é destacada por Cabral (2013, p. 6) ao mencionar a importância da Educação Financeira com crianças:

Educar financeiramente é o ponto de partida para criar indivíduos conscientes de importância do dinheiro para a sua vida. É importante ensinar a crianças a comprar itens de forma planejada, a fazer escolhas que lhe proporcione um melhor investimento de sua renda. A criança deve estar organizada e comprometida com a sua estabilidade financeira, para que o seu consumo seja cada vez mais consciente e que a partir da sua organização possa ser percebido que as ações individuais ao longo do tempo irão se expandir para a sociedade gerando um bem-estar comum.

O jogo utilizado nesse episódio estava constituído por várias fichas plastificadas com imagens e valor de alguns produtos que estivessem próximos ao universo da criança. A dinâmica do jogo aconteceu da seguinte forma: distribuímos as cartas sobre uma mesa e, na outra mesa, distribuímos as cédulas e as moedas de modo que ficassem visíveis e de fácil acesso a eles. Foi falado para as crianças que a professora/pesquisadora seria a dona da loja e venderia os produtos. Cada criança foi chamada para que escolhesse os produtos que queria. Nesse momento, foram mostradas as formas de pagar e cada uma foi orientada a pegar as moedinhas e o dinheiro no valor de cada produto. Assim, eles pagavam e levavam as fichas.

Houve momentos significativos de interação entre a pesquisadora e as crianças, estabelecendo um primeiro contato delas com o símbolo que, nesse caso, é representado pelo dinheiro. Esse primeiro contato com o dinheiro, ainda que de forma simbólica, pode mostrar-se importante à medida que ela constrói a noção de que as mercadorias têm valor e que cada cédula ou moeda representa um valor diferente.

Na atividade, percebemos que as crianças aceitaram bem o jogo, o que facilitou a interação no sentido de sua participação e comunicação. Descrevemos também que a parte

lúdica envolvendo o dinheiro na sala de aula reflete os valores sociais e culturais dominantes, e constrói uma crítica para moldar a sociedade aos contextos atuais, no qual o dinheiro está presente como representação e significação do sujeito, para isso, como nos lembra Almeida (1986, p. 149):

É preciso que as instituições estejam abertas, para que a educação, na busca de seus objetivos, possa encaminhar na busca de qualidade de vida, na humanização na produção de elaboração própria, criativa e no processo emancipatório, atualizado, competente, abrir chance na dimensão maior possível e ajudar nossa sociedade.

Para a concretização desse intento, a participação da criança é importante para que se processe o desenvolvimento de maneira natural e positiva. É cada vez mais defendida pelos pesquisadores da infância que a interação entre os envolvidos é um dos meios que possibilita e oportuniza essa prática pedagógica. A participação contribui para a formação de sujeitos reflexivos, críticos e observadores que intervêm mais ativamente no seu meio e modos de vida, pelo fato de permitir ao indivíduo o desenvolvimento de suas próprias competências no exercício de seus direitos sociais (Agostinho, 2016).

Logo, participar para a criança de Educação Infantil precisa antes de tudo gerar estímulo e motivação. Assim, os jogos e brincadeiras tornam-se recursos importantes para atingir determinado objetivo, uma vez que, como destacado por Brougere (1998, p. 57):

As crianças são exercitadas para o jogo que permite a expressão dos talentos e dons naturais, sobretudo nos jogos entre crianças onde, em geral, nada há de artificial, mas onde tudo ocorre de modo espontâneo, pois qualquer emulação leva ao surgimento e à manifestações das aptidões como uma erva, planta ou fruto revelam seu aroma e sua virtude natural quando aquecido.

Não diferente, lembramos que participar para a criança é também um ato de investimento em si própria e um elemento essencial para a construção de ambientes de Educação Infantil mais democráticos, como espaço de diversificação, ampliação e complexificação das suas experiências (Castro, 2010). Nesse caso, Winnicott (1975, p. 267) infere que aprender e brincar requer aceitação de símbolos e “contém possibilidades infantis, habilita a criança a experimentar seja o que for que se encontre em sua íntima realidade psíquica pessoal, que é a base do crescente sentido de identidade. Tanto haverá agressão quanto amor”.

Conforme percebemos nos relatos do diário de bordo da pesquisadora, houve uma relação direta de troca de conhecimento entre as crianças:

Na hora que apresentei a atividade a eles, inicialmente, notei uma mistura de dúvida com excitação, pois era algo novo para eles tanto por parte do tema relacionado a dinheiro e valor, como por ser um jogo que nunca jogaram antes. No entanto, se mostraram abertos à explicação e quando disse que iria chamar um por um ficaram disputando para serem o primeiro e assim sucessivamente. Com relação à troca de conhecimento entre as crianças, notei que os que já tinham ido jogar ficavam falando com o objetivo de ajudar o coleguinha da vez, o que me deixou muito satisfeita, pois pude perceber que, para essa criança, além da noção do que estava sendo ensinado, a criança teve a oportunidade de ensinar com sua experiência anterior. Quando percebi que isso estava ocorrendo repetidas

vezes, eu parei de explicar e deixei com eles de modo que eu só iria conduzindo e orientando.

O diálogo presente no momento da atividade também ilustra que a criança consegue tomar decisão e fazer suas escolhas:

P: *"o que você quer comprar".*

A5: *"quero comprar um bolo de morango com chocolate".*

A criança escolheu a ficha que contém o bolo de morango.

P: *"Este bolo está no valor de cinco reais. Vamos achar as formas de pagar esse valor? Ache na mesa a cédula de 5 reais. É a que tem o número 5 e a garça que é uma ave. Dessa forma, a criança relacionou o número ao valor e, para identificá-lo mais facilmente relacionou com a imagem da garça. E assim a criança conseguiu encontrar a cédula de 5 reais".*

P: *"Vamos encontrar outra forma de pagar o bolo de morango com chocolate? Podemos pagar com moedas. Ache a moeda de 1 real. A que tem somente o número 1".*

A 5: *"Achei professora!! Disse a criança toda eufórica, ao identificar o número 1 na moeda".*

P: *"Agora vamos juntar 5 moedas dessas de 1 real. Assim, a criança fez e ao juntar contamos juntas as moedas: 1,2,3,4,5".*

P: *"Quantas moedas temos aqui?"*

A5: *"5 moedas"*

P: *"Se tem 5 moedas de 1 real, então temos 5 reais que é o valor do bolo de morango com chocolate? E a professora pergunta novamente quantos reais tem aqui?"*

A criança pensa um pouco, conta novamente e fala:

A5: *"cinco reais".*

Ainda com relação à interação, mencionamos que, durante a infância, essas práticas permitem às crianças explorarem os seus direitos de aprendizagens como expresso na BNCC e associados a: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

Com relação à viabilidade didática, destacamos que a dificuldade apresentada nesse jogo por parte das crianças foi contar as moedinhas. Essa dificuldade é comum nessa faixa etária, porém, a criança já é capaz de ter consciência numérica, ou seja, a capacidade de entender para que serve o número no seu dia a dia e relacioná-lo à quantidade que ele representa. No caso da atividade em questão, a criança está apta a adquirir a noção do valor que representa o produto e relacioná-lo com as formas de pagamento - dinheiro ou moedas.

Neste sentido, mesmo a criança tendo a consciência numérica de reconhecer o número à sua quantidade como valor do produto, as cédulas foram fáceis de identificar pelo número, no entanto, na hora de identificar as moedinhas e contá-las é que a maioria teve dificuldade, sendo necessário, nesse momento, a intervenção da pesquisadora.

Isso nos mostra que a noção de valor como dinheiro e as diferentes formas de encontrar esse mesmo valor para a criança na Educação Infantil, especificamente para essa turma de quatro anos, revelou-se difícil. A opção da pesquisadora para introduzir essa noção foi por meio dos números presentes na cédula e moeda, trazendo a percepção visual e relacionando-a à experiência da criança vivida e adquirida com o dinheiro. Neste sentido, o campo de experiência relacionado a essa atividade é "espaço, tempo, quantidade,

relações, transformações” para que a criança compreenda e reconheça a matemática como parte de seu cotidiano.

O jogo de mesa utilizado proporcionou às crianças manipular os objetos, no caso das fichinhas com os valores e no caso de procurar as cédulas e moedas para pagar, elas tiveram que levantar hipóteses sobre como seria a outra forma de pagar além do dinheiro.

Como o objetivo dessa atividade foi o de desenvolver apenas noções sobre como a criança pode pagar os valores de um determinado produto, foi possível constatar por meio da participação, exploração, manipulação e das falas das crianças que esse objetivo foi alcançado. A noção de dinheiro como valor e que um determinado produto pode ser pago tanto com cédulas como com moedas, revelou-se um aprendizado para eles.

Episódio 3: Confecção de cofrinhos

Esse episódio fez parte do quarto encontro que teve como tema: “o significado de poupar”. Essa atividade teve como objetivo compreender o significado de poupar e o valor do dinheiro como forma de realizar sonhos. A atividade iniciou com uma conversa informal sobre o uso do cofrinho no dia a dia, para que ele serve e sua importância. O foco da conversa foi ter um cofrinho como meio para realizar um sonho. Nesse momento, foi perguntado para as crianças qual era o maior sonho delas. E, em seguida, foram distribuídos os cofrinhos de papelão para que desenhassem o maior sonho nele e, assim, iam colocando as moedinhas dentro desse cofrinho e quando estivesse cheio poderiam comprar e realizar o sonho!

Quando todos terminaram, cada um mostrou e falou o que desenhou:

P: *“A1 me mostra e me fala o que você desenhou aí? Qual é o seu maior sonho?”*

A1: *“uma casa da Barbie”.*

P: *“como que você vai conseguir realizar esse sonho?”*

A1: *“colocando moedinhas aqui dentro”.*

P: *“exatamente! Parabéns!”*

E em outro diálogo com outra criança:

P: *“qual é o teu maior sonho?”*

A2: *“comprar uma bola oficial”*

P: *“e o que você vai fazer para comprar essa bola oficial?”*

A2: *“colocar as moedinhas aqui dentro (apontado para o cofrinho) quando encher vou derrubar as minhas moedinhas e vou comprar minha bola oficial que está aqui (apontando para o desenho feito no cofrinho)”.*

P: *“Parabéns! Você vai conseguir!”*

E ainda outro diálogo:

P: *“qual é o seu maior sonho?”*

A3: *“comprar um carro que vira robô”.*

P: *“de que forma você vai conseguir?”*

A3: *“pedindo moedinhas do meu papai e colocando no cofrinho e quando encher vou tirar e comprar meu carrinho de robô”.*

P: *“Parabéns! Você vai conseguir!”*

Embora o foco da conversa tenha sido o de ter um cofrinho com o objetivo de poupar para realizar sonhos, também foi explorado, por meio da conversa, o uso do cofrinho como

um hábito não somente para realizar sonhos, mas para se ter uma garantia, ou reserva para ser usada em alguma situação urgente. As crianças devem ser induzidas a sentir que o prazer de poupar assemelha-se ao prazer de gastar o dinheiro e ainda que o apego exagerado aos bens materiais é tão nocivo quanto os gastos impulsivos e intermináveis (Faveri; Kroetz; Valentim, 2023). Esse momento ficou assim registrado no diário da pesquisadora:

Introduzi o tema sobre o cofrinho com uma rodinha de conversa, perguntando se eles teriam o hábito de juntar moedinha no cofrinho. Nessa hora, pude perceber que poucos têm esse hábito, uns 2 ou 3 que levantaram a mão e falaram que têm ou já tiveram um cofrinho, situação esta que retrata também a situação econômica das famílias, pois a escola está localizada em um bairro onde alguns vivem em situação de vulnerabilidade social. E em termos de meio de sobrevivência, quando é mãe solteira, o único meio de economia é o bolsa família. Assim, através desta atividade, para a maioria, foi a primeira vez que teve um cofrinho de verdade. Assim, através da conversa fui introduzindo algumas noções sobre como e para que poupar, como por exemplo, para comprar o que eles mais gostam e sonham e também para fazer outras pessoas que amamos felizes, ou até mesmo guardar para uma ocasião especial ou de emergência.

Em termos da interação, destacamos que essa atividade foi exitosa, principalmente com a pesquisadora oportunizando que as crianças socializassem com os colegas seus sonhos. Ao contar o que mais desejavam, despertava a curiosidade das outras crianças que ficavam perguntando uma para as outras, proporcionando uma total conexão entre elas. Nos registros de áudio, podem ser observadas falas como as relatadas a seguir:

A1 "pergunta ao coleguinha A2:"
A1: "o que você desenhou?"
A2: "uma bola de futebol e você?"
A1: "um carrinho de controle remoto".

A atividade apresentada nesse episódio está relacionada ao campo de experiência: "Eu, o outro e o nós", presente na BNCC (Brasil, 2017):

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais (site).

Em termos da viabilidade didática, a confecção do cofrinho oportunizou às crianças o entendimento sobre como utilizar o dinheiro de modo assertivo, aprendendo a importância de poupar para realizar sonhos e, conseqüentemente, ter a noção de investimento. E ao juntar as moedinhas, a criança também vai adquirindo a noção do valor do dinheiro ou do quanto aquilo que ele mais quer pode valer, o cofrinho é, neste aspecto, um dos meios mais tradicionais para ensinar esse fim. Por meio dele, fica mais fácil para a criança entender

e aprender a economizar com um objetivo em mente, tendo foco e persistência para usar o dinheiro somente na hora correta.

Domingos (2008) menciona que o modo como administramos nossos recursos ao longo da nossa vida é determinado pelos ensinamentos que recebemos. Neste sentido, ensinar a poupar desse cedo pode repercutir de forma positiva e próspera na vida adulta. De acordo com o Sebrae (2014, p. 11):

Cofrinhos são apenas para crianças? De jeito algum. São ótimos instrumentos para estimular e manter presente a importância do hábito de poupar, juntar, acumular recursos. O importante é manter a frequência, associar o hábito ao alcance de objetivos e lembrar que cofrinhos são para juntar dinheiro, não são fontes de recurso para comprar pão, encontrar troco ou bolsos onde o dinheiro entra e sai a toda hora.

A proposta do uso do cofrinho apresentou um aspecto positivo não somente para a criança como também a seus familiares, oportunizando o poupar e priorizar o que realmente deseja. Neste sentido, ensinar o uso do cofrinho na escola pode até parecer uma tarefa simples, todavia, oportuniza mudar o comportamento das pessoas em relação à administração e utilização do dinheiro e ensina isso desde a infância. Dessa forma, podemos depreender, por meio das falas das crianças, da interação e das suas produções, que o objetivo foi alcançado no sentido de entender para que serve o dinheiro como forma de realizar os sonhos e, conseqüentemente, valorizar o dinheiro.

Considerações finais

O estudo abordou a educação financeira na Educação Infantil por meio da análise da interação e da viabilidade didática de um conjunto de atividades desenvolvidas em uma escola no interior do Amazonas. O foco estava em evidenciar, por meio da análise de algumas atividades, a possibilidade de levar esse tema para as crianças desde as mais tenras idades. O estudo apresentado tomou, como recorte, discutir três atividades ou episódios de modo a verificar a oportunidade de interação social e a viabilidade didática dessas atividades.

Os pontos apresentados mostraram que o brincar leva à interação e isso oportuniza diálogos, assim como pode trazer momentos de concentração, esforço e uso de estratégias para atingir o sucesso desejado, como foi o caso da pescaria. A atividade envolvendo o dinheiro foi outro exemplo de interação e de aproximação com a sociedade em que a criança não somente entendeu o significado e o lugar que os números ocupam em sua vida cotidiana, mas também meios como a sociedade organiza-se. Por fim, a atividade com o cofre foi o momento em que elas puderam perceber que suas ações têm reflexos mais tarde e que precisam pensar e organizar as ações para atingir seus objetivos. Ainda que de forma simples, a atividade com o cofre configura um momento de mostrar a importância de uma organização pessoal para a vida e isso está diretamente relacionado a uma educação financeira.

Ensinar educação financeira para a criança tem uma grande importância porque ela vai adquirindo as primeiras noções do que é importante e qual é o real valor do dinheiro. Segundo D'Aquino (2008, p. 4), "a função da educação financeira infantil deve ser somente

criar as bases para que na vida adulta nossos filhos possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação a dinheiro”.

Referências

- AGOSTINHO, K. A. A Educação Infantil com a participação das crianças: algumas reflexões. *Da investigação às práticas*, v. 6, n. 1, p. 69-86, 2016.
- ALMEIDA, G. *O professor que não ensina*. São Paulo: Summus, 1986.
- BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem*. 3. ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1986.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto editora, 1994.
- BOTELHO, C. T.; M.; ROSA, C. T. W. *Proposta didática para iniciação da educação financeira escolar na Educação Infantil*. 2023. Produto Educacional (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2023.
- BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*, Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*, Brasília: MEC, 2010.
- BRASIL. Presidência da República Federativa do Brasil. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 1996.
- BROUGÈRE, G. *Jogo e Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.
- CABRAL, B. B. Educação financeira: O primeiro passo para o consumo consciente. *Acadêmico mundo Multidisciplinar*, a. 1, n. 2, out. 2013.
- CASTRO, L. R. (Coord.). *Falatório: participação e democracia na escola*. Rio de Janeiro: Contra-capa/Faperj, 2010.
- D'AQUINO, C. *Educação financeira: como educar seus filhos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- DINIZ, N. P.; BARROS, F.; ASSIS, A. Aprimoramento da argumentação por meio de atividades experimentais com abordagem sociocultural no ensino de corrosão. *Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemática*, v. 16, n. 37, p. 270-280, 2020.
- DOMINGOS, R. *Terapia Financeira*. São Paulo: Nossa Cultura, 2008.
- FAVERI, D. B.; KROETZ, M.; VALENTIM, I. Educação Financeira para crianças. *Revista Gestão e Secretariado*, São Paulo, v. 14, n. 7, p. 10899-10909, 2023.
- GRECO, P. J.; SILVA, S. A. O treinamento da coordenação motora. In: SAMULSKI, D. M.; MENZEL, H.; PRADO, L. S. *Treinamento esportivo*. São Paulo: Manole, 2013.
- GROENWALD, C. L. O.; SILVA, C. K.; MORA, C. D. Perspectivas em Educação Matemática. *Acta Scientiae*, v. 6, n. 1, p. 37-55, jan./jun., 2004.

- KISHIMOTO, T. M. *Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil*. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/pdf/eb/v24n1/v24n1a07.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023.
- MARTINS, M. Z. *Políticas públicas para a educação infantil: da assistência social à rede municipal de ensino, no município de Ponta Grossa – PR*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2010.
- MENDONÇA, J. M.; PESSOA, C. A. Educação Financeira Escolar na Educação Infantil: materiais do educador e da criança. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 12, n. 4, p. 1-15, 2021.
- ROCHA, B. E; ROSA, C. T. W.; DARROZ, L. M. Aprendizagem na Educação Infantil: possibilidades a partir de uma sequência didática para abordar conhecimento científico. *Amazônia: Revista de Educação em Ciências da Amazônia*, v. 19, n. 42, p. 35-52, 2023.
- SARMENTO, M. J. Estudos da Infância e sociedade contemporânea: desafios conceituais. *O Social em questão*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 21, p. 15-30, 2009.
- SASSERON, L. H. *Alfabetização científica no ensino fundamental: estrutura e indicadores deste processo em sala de aula*. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- SIMÓN, A. A.; SANMAMED, A. F. F.; YESTE, C. G.; GARCÍA, J. R. F.; PLAZA, S. R. *Aprendizaje dialógico en la sociedad de la información*. Barcelona: Hipatia, 2008.
- SMOLE, K. S. *A Matemática na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- WINNICOTT, D. W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.